

D. CATRINA

'Stando D. Catrina — no seu quintal assentada,
 C'um pente d'ouro na mão — o seu cabelo *pinteava*.
Détou os olhos *ó* largo, — lá viu vir uma armada:
 — Capitão, que nela vens, — Deus te haja bem guiado!
 P'ra *ber* se me dás notícias — dum marido qu'eu lá trago.
 — Diga-me aqui, senhora, — os *senais* qu'ele levava.
 — Levava um cavalo branco, — sela *soberdourada*;

— 377 —

Na ponta da sua lança — um Cristo d'ouro levava.
 — O seu marido, senhora, — lá o *vim* morrer na armada;
 Debaixo do lírio roxo, — *mai* de quatro gritos dava.
 — *Déxa*-me já ir chorar, — com'a *quim* no tem ventura.
Quim m'a mim ouvir chorar — chamará-me 'ma(1) triste viúva.
 — O que dera, senhora, — a *quim* lho trouxera aqui?
 — Dera ouro, dera prata — a *quim* tem mais do *ca* mim.
 — Isso é pouco, senhora, — a *quim* lho trouxera aqui.
 — Três moinhos qu'eu tenho, — todos três tos dera a ti,
 Um é de pau de canela, — outro é de pau de márlim,
 — Outro é de farinha triga, — que moia para mim.
 — Isso é pouco, senhora, — a *quim* lho trouxera aqui.
 — Três filhas que eu tenho, — todas três tas dera a ti:
 Uma p'ra te vestir, — outra p'ra te calçar;
 A *mai* bonita delas todas — p'ra contigo casar.
 — Isso é pouco, senhora, — a *quim* lho trouxera aqui.
 — Cavalleiro que tal diz, — merece ser arrastado
 — *Ó longo* do meu jardim, — *ó rabo* do meu cavalo.
 Cavalleiro que tal diz, — merece ser arrastado.
 — Os seus criados, senhora, — *nã* me faziam isso a mim:
Preméro qu'eles *fóssim* seus, — *fórim* eles de mim!

(Cebolais, c. de Castelo Branco, 1916. Mulher.
 Cópia do Dr. Manuel Ribeiro, professor
 do Liceu de Castelo Branco.)